



205 Galvães alertará para o perigo de "deterioração grave"

Devedores ainda sem o controle da dívida

WASHINGTON — O recente aumento das taxas de juros nos Estados Unidos é uma nova prova de que a solução do problema da dívida externa "está fora do controle dos países em desenvolvimento", disseram ontem membros latino-americanos do Grupo dos 24, representante das nações do Terceiro Mundo, que ontem encerrou seus trabalhos a nível técnico. Os ministros desses países vão reunir-se, hoje, para dar os retoques finais à posição comum que será apresentada amanhã na reunião do Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional (FMI). A urgência na busca de soluções para a crise financeira e a demanda de mecanismos que permitam a reativação são os pontos das principais recomendações.

Os técnicos assinalaram, durante suas deliberações de dois dias, que o FMI impõe aos países devedores uma rígida disciplina que contrasta com a liberalidade em relação à política dos países industrializados, o que "tem provocado uma assimetria no processo de ajustamento". O grupo deverá exigir menor rigidez nas medidas de ajuste do Fundo.

Segundo o documento elaborado pelo bloco dos países em desenvolvimento, "a extrema volatilidade das taxas de intercâmbio, a ausência de coordenação da política econômica dos principais países industrializados e a excessiva confiança na política monetária refletida nas altas taxas de juros combinaram-se para agravar o problema da inflação e da recessão mundiais, tendo provocado o colapso dos preços das matérias-primas". Fontes latino-americanas comentaram que a incapacidade norte-americana de reduzir o déficit fiscal, responsável pelas altas de juros, afasta as possibilidades de se falar em uma solução do problema da dívida externa do Terceiro Mundo.

Mas o otimismo domina as análises do Banco Mundial e do FMI sobre a reativação econômica e seus eventuais efeitos sobre os países em desenvolvimento, afetados por um pesado endividamento, pela redução dos recursos financeiros disponíveis para suas economias e pelo fechamento dos mercados como consequência do protecionismo dos países industrializados.

O Grupo dos 24 defenderá nova emissão de Direitos Especiais de Saque (DES), a moeda especial do FMI, que poderia resolver o problema da falta de divisas que impede a reativação da economia no Terceiro Mundo, além da eliminação das barreiras protecionistas.

AMEAÇA

O endividamento atingiu tais proporções que ameaça tanto o crescimento e o desenvolvimento dos devedores quanto a estabilidade do sistema financeiro internacional, "com um impacto prejudicial sobre a economia mundial e os próprios países industrializados", segundo os técnicos do Grupo dos 24.

Os técnicos insistem na necessidade da realização de uma reforma monetária internacional imediata, para acomodar o sistema surgido em Bretton Woods com a realidade do "caráter multipolar da economia mundial". As posições do Grupo dos 24 indicam, segundo os observadores, um acalorado debate no Comitê Interino do FMI, amanhã, e na Comissão de Desenvolvimento do FMI e do Banco Mundial, sexta-feira.

No bloco integrado por países da África e da Ásia a América Latina está representada pela Argentina, Brasil, Colômbia, Guatemala, México, Peru, Trinidad-Tobago e Venezuela. No Comitê Interino a América Latina estará representada somente pelos ministros das Finanças e da Economia da Argentina, Brasil e Venezuela.